ASPECTOS DA RELAÇÃO CIDADE-CAMPO: O ASSENTAMENTO IPANEMA

Eduardo Castro[1]

Apresentação

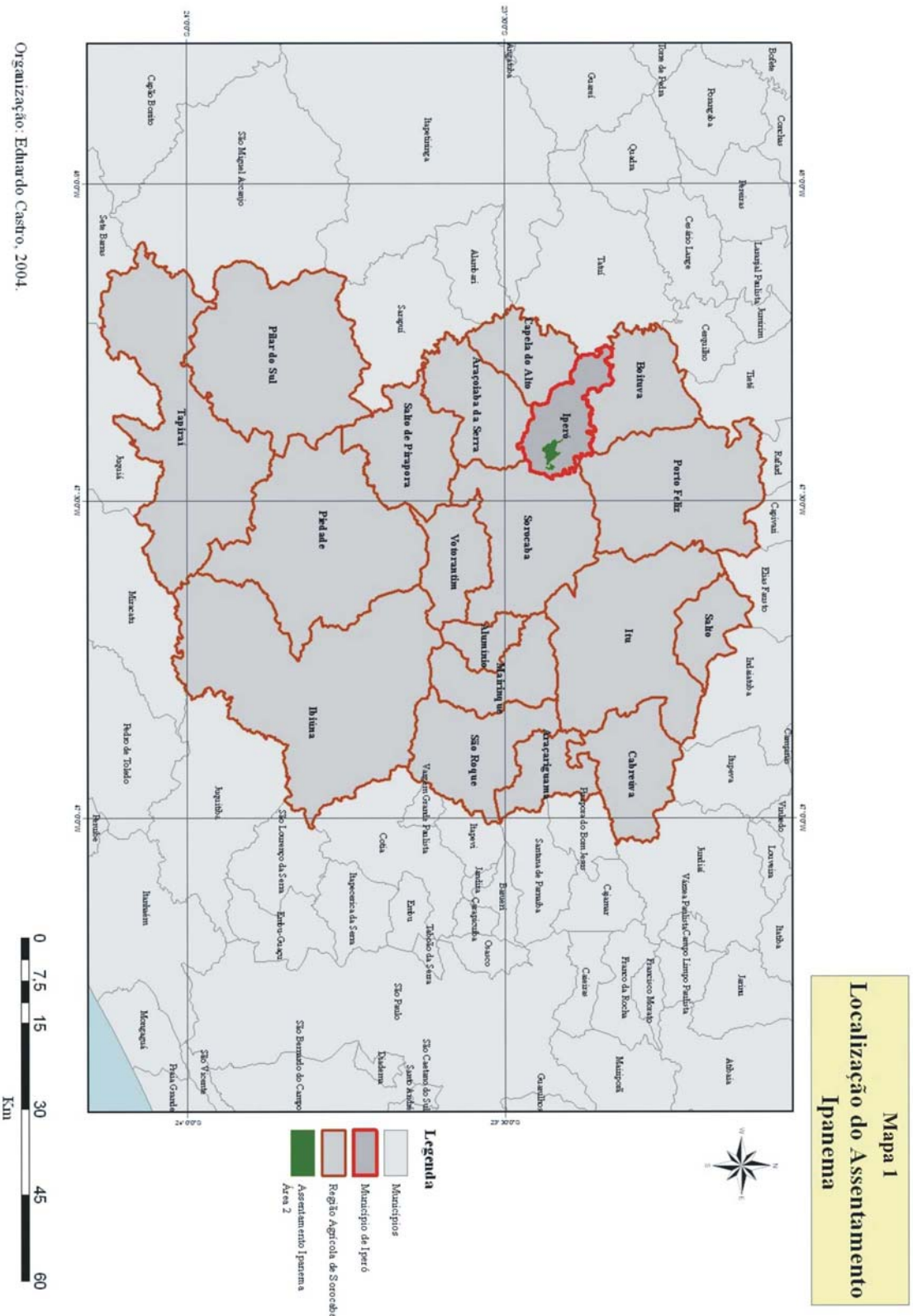
Atualmente os assentamentos rurais e a luta dos trabalhadores rurais sem terra para serem assentados, para terem um pedaço de terra para produzirem, são o principal foco das atenções sobre o meio rural. Nessa luta para produzirem e se reproduzirem, muitos trabalhadores pereceram perante a ação de latifundiários, grileiros e até mesmo do Estado. Por isso, acreditamos ser fundamental uma ampla discussão sobre a forma como são instalados esses assentamentos e quais as condições de vida que essas famílias assentadas possuem.

Procuramos analisar neste trabalho de quais formas a proximidade de um assentamento rural a uma grande cidade pode influenciar na vida dos assentados, na organização do assentamento em si e até mesmo na determinação do sucesso ou insucesso do empreendimento agrícola desenvolvido pelos assentados em seus lotes.

O assentamento estudado para a realização deste trabalho é o Assentamento Ipanema, localizado no município de Iperó-SP. O assentamento localiza-se próximo ao limite deste com o município de Sorocaba-SP (ver mapa 1), que é um importante pólo industrial e comercial do interior do Estado de São Paulo, com uma população de mais de quinhentos mil habitantes, constituindo-se em um município dinâmico e que atrai pessoas de outras cidades da região e até de outras regiões do Estado à procura de emprego.

Para que possamos verificar quais especificidades e influências surgem desta proximidade de um assentamento rural a um grande centro urbano, iremos inicialmente apresentar um histórico da região de Sorocaba e do Assentamento Ipanema, de forma a situar no tempo e no espaço este centro urbano e o assentamento. Em seguida apresentaremos uma discussão baseada em casos

[1] Universidade de São Paulo - USP
e-mail: castro_eduardo@yahoo.com.br


Mapa 1
Localização do Assentamento Ipanema
Legenda
Municípios
Município de Iperó
Região Agrícola de Sorocaba
Assentamento Ipanema Área 2
Pilar do Sul
Tapiraí
Piedade
Ibiúna
Salto de Pirapora
Araçoiaba da Serra
Capela do Alto
Iperó
Boituva
Porto Feliz
Sorocaba
Votorantim
Aluminio
Mairinque
São Roque
Araçariguama
Itu
Salto
Cabreúva
Organização: Eduardo Castro, 2004.
0 7,5 15 30 45 60
Km

estudados no assentamento e que ilustram algumas relações encontradas entre os assentados e o urbano que os cerca.

A cidade de Sorocaba e a constituição da "Manchester Paulista"

O primeiro ensaio de atividade industrial em Sorocaba deve-se à descoberta de minério de ferro no Morro de Araçoiaba, por Afonso Sardinha em 1596. Até os primeiros anos do século XIX existiu aí, como atividade industrial rudimentar e esporádica, uma produção de ferro. Em 1810 as atividades siderúrgicas foram retomadas na área da Fazenda Ipanema e, sob a direção de Adolfo Varnhagen (1814-1921), a Usina de Ipanema alcançou um certo desenvolvimento com a instalação de altos-fornos. O funcionamento dessa fábrica, com exceção do período da Guerra do Paraguai (1865-1878), foi sempre bastante irregular sendo, em 1895, definitivamente encerrado. Desapareceu assim a primeira experiência industrial da região e primeira tentativa brasileira no campo da siderurgia.

Durante o século XIX, enquanto se tentava incrementar um tanto artificialmente a indústria do ferro em Ipanema, Sorocaba se desenvolvia rapidamente, graças a seu papel de centro distribuidor de muares procedentes das pastagens do sul do país. A descoberta de ouro nas Gerais ainda no século XVIII gerou a necessidade de um transporte para os minérios e de produtos para a subsistência dos mineiros, devido à falta de estrutura nesse sentido nas proximidades das minas. Foram então criados caminhos para levar tropas de muares do sul do país até a região das minas, caminhos esses que passavam pela então Vila de Sorocaba.

Em 1750 foi criado o Registro de Sorocaba, por onde os tropeiros deveriam passar e pagar os impostos devidos. A partir de então surgiram feiras (a primeira data de 1766) para o comércio desse tipo de animal (os muares) e a economia de Sorocaba passa a girar em torno dessa atividade. Nesse período, a cidade viu crescer, ao lado da sua principal atividade comercial, uma indústria artesanal de fabricação de arreios, baixeiros, redes, chicotes, chapéus, correias, cintas, calçados etc., indústria que, apesar de possuir pequena expressão, era complementar à função comercial da vila.

O ciclo do muar em Sorocaba não se restringiu ao ciclo do ouro. O muar foi o meio de transporte não só de minérios, mas também do café quando do início de seu surto no princípio do século XIX e foi largamente utilizada até o surgimento das primeiras estradas de ferro no país. A partir de 1875, data de inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana, a importância da feira de muares foi diminuindo, culminando com o seu desaparecimento, tendo sido sua última edição em 1897.

Já a economia em torno do algodão teve grande impulso a partir de 1861, com a introdução das primeiras sementes de algodão tipo herbáceo na região de Sorocaba, sendo este de qualidade superior ao do tipo arbóreo, nativo. A expansão da cultura do algodão na província de São Paulo de forma geral está ligada à Guerra Civil dos Estados Unidos (1860-1865), que gerou queda na produção de algodão deste país. As novas plantações estavam abastecendo o mercado consumidor europeu, sobretudo inglês, ávido de algodão para abastecer sua indústria têxtil.

A exportação de algodão começou a entrar em decadência a partir de 1865, quando os Estados Unidos retomou sua produção algodoeira. A acumulação resultante da exportação de algodão, aliada à fartura de matéria-prima foram os principais componentes que resultaram num surto industrial em Sorocaba em fins do século XIX. Em 1882 surge a primeira indústria têxtil na cidade (Sorocaba foi alçada a esta categoria em 1842), que é acompanhada por inúmeras outras em pouco tempo.

Sorocaba, em inícios do século XX começa a ser conhecida como a “Manchester brasileira”, graças ao grande número de instalações industriais têxteis na cidade. Essa industrialização se diversifica ao longo do século XX e Sorocaba passa a exercer função de pólo industrial e comercial regional. A região de Sorocaba hoje possui grande importância no Estado de São Paulo, destacando-se também na produção agropecuária.

Apresentamos esse breve histórico da cidade de Sorocaba como forma de demonstrar suas características marcadamente urbanas, sendo sua história marcada desde o início por atividades industriais e comerciais. É a apenas 10 quilômetros dessa cidade que haverá em 1992 uma ocupação de terras e em 1996 instituído um assentamento rural. Iremos agora ver de maneira resumida alguns aspectos da constituição desse espaço rural às portas da grande cidade industrial.

O Assentamento Ipanema

A articulação para a ocupação da área iniciou-se no princípio de 1992, quando militantes do MST realizaram várias reuniões nos sindicatos rurais da região com a finalidade de organizar uma ocupação de terras. Para tal, o MST estava organizando famílias em treze municípios da região, desde Campinas, passando por Leme até Sorocaba. Até às vésperas da ocupação, somente a liderança do MST sabia onde tal ocupação se daria.

Cinco dias após a ocupação realizada pelo MST, em 20 de maio de 1992, o presidente Fernando Collor, através do decreto número 530, transformou a área em Floresta Nacional, passando a ficar sob administração do IBAMA.

Vale a pena ressaltar que esta ocupação gerou grande repercussão nacional, não só pelo tamanho da mesma, como pela área em que se realizava, próxima de um grande centro urbano, a cidade de Sorocaba. Além disso, nessa época estava se realizando a Rio 92 e esse ato do presidente Collor foi encarado pelas lideranças do MST como tendo um duplo sentido: aplicar um golpe no movimento e se promover pessoalmente perante a comunidade internacional presente no evento mencionado.

Esta ocupação contou com participação de militantes do MST de várias regiões do estado de São Paulo e de outros estados também, além do apoio da igreja católica, denotando a importância política e estratégica desta ocupação, além do alto nível de organização existente.

Dentro do acampamento, como em todas as ocupações realizadas pelo MST, existiam grupos que eram responsáveis por várias atividades, a fim de melhor organizar o acampamento e garantir as condições para que as famílias lá pudessem resistir e conseguir o seu objetivo: serem assentadas. Dessa forma, existiam equipes responsáveis pela segurança, saúde, cozinha comunitária, para fazer poço, fossa, barracos, etc.

Logo em seguida à ocupação, o governo entrou com pedido de reintegração de posse e foram iniciadas longas negociações dos militantes do MST que participavam da ocupação com órgãos e setores do governo federal como o IBAMA, INCRA e o Ministério da Agricultura que ainda controlava uma área dentro da Fazenda Ipanema, além da participação do ITESP (Instituto de Terras de São Paulo) a fim de se determinar quais áreas seriam passíveis de serem utilizadas para a instalação de um assentamento rural.

Foi realizado um estudo capitaneado pelo ITESP, com a participação do INCRA e do MST, no qual se verificou que existia uma área de 2.200 hectares passível de abrigar um assentamento, pois já eram agricultáveis.

A partir disso começaram as discussões envolvendo o MST, IBAMA e INCRA, a fim de se conseguir que fosse cedida uma área para uso. Diversas reuniões foram realizadas, assim como caminhadas e, até mesmo, ocupação do escritório do IBAMA em 1993, localizado na própria Fazenda Ipanema.

Em uma audiência pública em Brasília, o IBAMA comprometeu-se a ceder para uso uma área de 1.210 hectares e os trabalhadores acampados passaram a produzir coletivamente na área ocupada. Este fato é relevante dentro da luta pela terra na Fazenda Ipanema, pois durante o período de acampamento as famílias começaram a produzir na área ocupada devido ao fato de estarem “dentro da terra”, coisa que raramente ocorre na maioria das ocupações de terra no Brasil.

Essa produção realizada na área ocupada servia, em sua maior parte, para o abastecimento das famílias acampadas. Mas, regularmente, grupos de famílias acampadas levavam parte de sua produção (sobretudo de hortículas) para ser comercializada em alguns bairros periféricos de Sorocaba, próximos à área ocupada. Além disso, muitos acampados realizavam trabalhos assalariados nesse município, como forma de garantir uma renda enquanto estivessem acampados. Essas estratégias só foram possíveis de serem desenvolvidas devido à grande proximidade da área ocupada do grande centro urbano de Sorocaba.

Queremos ressaltar ainda que durante a fase de acampamento, as negociações para se legalizar a ocupação e transformá-la em um assentamento rural contou com a intensa e efetiva participação das famílias assentadas. Foi criado um grupo de negociação, que juntamente com outros militantes do MST, sempre estavam indo à Brasília e realizando reuniões e audiências com representantes do IBAMA, INCRA e Ministério da Agricultura.

Paralelamente a isso, o processo de impeachment do presidente Fernando Collor serviu para que a atenção de parte do governo sobre a área fosse desviada, diminuindo a pressão para a retirada das famílias do local.

Em seguida o ITESP, juntamente com as famílias acampadas, realizou o projeto técnico para a implantação de um assentamento rural na Fazenda Ipanema. As negociações com o governo continuaram até que em 4 de dezembro de 1995 o INCRA promulgou a portaria número 342, criando o Projeto de Assentamento Ipanema, com 1.712 hectares (1.210 hectares do IBAMA e 502 hectares do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária). Importante ressaltar que no projeto técnico realizado para a área não existe um estudo dos possíveis impactos que a proximidade com um grande centro urbano poderia proporcionar no assentamento.

Das aproximadamente 700 famílias que participaram da ocupação, foram assentadas 150 famílias na área. Durante o período de quase quatro anos que durou a fase de acampamento na Fazenda Ipanema, muitas famílias foram desistindo da luta pela terra, devido às dificuldades existentes. Outro fato a ser colocado é o de que no ano de 1993, aproximadamente 100 famílias que estavam ocupando a Fazenda Ipanema foram para Tremembé e ocuparam a “Fazenda Petrobrás”, onde hoje estão assentadas. Também na região de Marginópolis, mais quarenta famílias oriundas da ocupação da Fazenda Ipanema foram assentadas.

No início de 1996 foi concedido o crédito de habitação para as famílias e para tal foi assinado o contrato de assentamento, constituindo o Assentamento Ipanema.

Devemos acrescentar que até hoje a área não está totalmente legalizada, pois a cessão de uso das terras do IBAMA para o INCRA com fins de assentamento rural não foi registrada oficialmente. O IBAMA comprometeu-se a ceder 1.210 hectares em uma audiência pública, mas este ato não foi oficializado documentalmente até hoje, o que confere ao assentamento um caráter diferenciado, pois este não é "totalmente legal". Além disso, todo o processo que se encontrava no INCRA desapareceu e não foi encontrado até hoje.

Gostaríamos de destacar no histórico do assentamento o fato de, desde a fase de acampamento, as famílias desenvolverem atividades relacionadas à proximidade com a cidade, desde a comercialização de produtos agrícolas, até o assalariamento na cidade. Muitos acampados que se assalariaram nesta fase, continuaram trabalhando no meio urbano mesmo após a implantação do assentamento. Iremos verificar melhor as facetas dessa proximidade do assentamento com a cidade a seguir.

O Assentamento Ipanema e a relação rural-urbano

A constituição de um assentamento rural às portas de uma grande cidade não é um fato comum. Muitos assentamentos realizados no Brasil não permitiram às famílias nele estabelecidas condições de se manterem no campo, justamente pela distância de centros urbanos e às dificuldades existentes para aquisição de produtos, comercialização da produção, ausência de estradas etc.

A proximidade que o Assentamento Ipanema possui da cidade de Sorocaba propicia às famílias assentadas uma série de situações, oportunidades e conseqüências. Julgamos que algumas características que observamos no assentamento tenham relação com essa proximidade a um centro urbano importante.

A primeira característica interessante no Assentamento Ipanema diz respeito ao grande número de lotes ociosos, arrendados a terceiros e até mesmo que foram repassados pelas famílias assentadas. Não temos totais condições de afirmar o que levou a esta condição, pois imaginamos que cada família tenha motivos específicos para tal. Apesar disso, podemos apontar alguns indícios que possam nos ajudar a entender o porque desse fato.

Um dos assentados entrevistados nos disse que o Assentamento Ipanema se tratava de um "assentamento da Grande São Paulo", ou seja, a maior parte das famílias que foi assentada morava em cidades quando do processo de ocupação da área. Isso pode nos dar indícios de como as famílias assentadas se relacionam com este novo espaço, o espaço de um assentamento rural. Acreditamos que a trajetória social que as famílias trazem consigo

para o assentamento é fundamental para entendermos de que formas estas se apropriam desse espaço e criam suas estratégias de vida após serem assentadas.

Evidentemente que o peso da trajetória das famílias antes de serem assentadas deve ser relativizado. Enquanto encontramos assentados de origem urbana que não conseguiram desenvolver uma atividade agrícola em bases adequadas para proporcionar a reprodução familiar, existem outros assentados, também de origem urbana, que estão entre os produtores que mais se destacam no assentamento.

O fato de um assentado ter morado ou não em um meio urbano nos diz muito pouco sobre a possibilidade ou não de permanecer no assentamento. Outras questões se colocam quando pretendemos analisar a trajetória social de uma família com o fim de verificar se essa possui influência na fixação ou não da mesma no assentamento, como o grau de escolaridade dos chefes da família, por exemplo.

Em outra entrevista, um dos assentados nos colocou a questão do "vício da cidade" e aborda a questão da proximidade com um centro urbano:

> *"Eu acho que o maior acontecimento do pessoal estar trabalhando fora é o vício. O cara tem um salário no fim do mês, fundo de garantia, 13°, aí ele vem pra cá. Vem prá cá na ilusão. Pô, vou pegar um terreno, vou conquistar a minha liberdade e não é bem assim, né? Eu não ganhei a minha liberdade até hoje, a minha liberdade financeira. E nem sei quando ela vai chegar, entendeu? O pessoal vai naquela ilusão da coisa imediata e não tem nada imediato. Ninguém vai ficar rico com terra, pensa que eu já não sonhei com isso? (...) O pessoal veio com uma certa ilusão, uma ganância. E outra coisa que influenciou nisso é por estar perto de grande centro, de ter trabalho mais fácil. Apesar do pessoal não ser especializado, serviço simples a maioria faz. Trabalhar de servente, pedreiro, carpinteiro, e tem emprego! Por mais que o pessoal diga que não, tem gente por aí procurando quem quer trabalhar."*

Acreditamos ser importante a questão do assentado estar "acostumado" com um salário mensal garantido e outras características inerentes ao trabalho assalariado urbano. Devemos ressaltar, entretanto, que o recebimento de garantias trabalhistas não é regra no Brasil, visto a quantidade de trabalhadores no mercado informal ou sobrevivendo de "bicos", que não garantem direitos como 13º, fundo de garantia etc.

Mas, diferentemente da agricultura, o pagamento ao término do trabalho para o qual foi contratado é garantido. Toda atividade agrícola representa um risco: o clima pode não ajudar, as condições de comercialização podem não ser adequadas, fazendo com que o produtor (no caso o assentado) muitas vezes tenha dificuldades em garantir uma renda à família. Novamente a questão da trajetória familiar se faz importante, pois se o assentado

possui outras habilidades, apesar de não ter uma especialização, a proximidade com a cidade pode representar uma possibilidade de renda complementar e, muitas vezes, de renda principal daquela família assentada.

O que queremos ressaltar é que a proximidade de um centro urbano, aliada a algumas características da trajetória social das famílias assentadas, pode representar um dos elementos responsáveis pelo "abandono" dos lotes no Assentamento Ipanema. Evidentemente que o peso da trajetória familiar deve ser considerado caso a caso, mas julgamos que em função de necessidade material ou de não adequação ao trabalho agrícola, as atividades e experiências que os assentados eventualmente tenham adquirido antes de ocuparem este novo espaço possam representar um importante elemento na determinação das estratégias de reprodução familiar.

Um dos técnicos do Itesp nos apontou outro fator complicador: o acesso a crédito. Segundo ele, o crédito para financiar a safra invariavelmente sai atrasado e normalmente em quantidade inferior ao que seria adequado. Acreditamos que a falta de financiamento adequado também se constitui em um elemento que pode fazer com que o assentado pouco a pouco perca a motivação e mesmo não consiga vislumbrar uma continuação na atividade agrícola com bases materiais adequadas à reprodução de sua família, buscando fora do assentamento essas condições.

Outra questão pertinente à relação entre o assentamento e a cidade diz respeito ao eixo de expansão da mancha urbana de Sorocaba. Em um levantamento preliminar, pudemos verificar que um dos eixos de expansão da mancha urbana desta cidade segue a Avenida Ipanema, cuja continuação é a estrada que dá acesso ao Assentamento Ipanema. Existem diversos loteamentos com obras em andamento nessa avenida, nas proximidades do limite de município entre Sorocaba e Iperó. Ou seja, a cidade está ficando cada vez mais próxima do assentamento e é possível que em breve este possa virar uma ilha de ruralidade dentro de uma área urbana. Inclusive existe uma ocupação de uma área vizinha ao assentamento por um grupo de sem-teto, em uma espécie de favela. Vale ressaltar que este espaço ocupado pelo grupo de sem-teto faz parte de uma área federal, pertencente ao Ministério da Agricultura.

A questão que nos colocamos é: quais os impactos que essa expansão urbana da cidade em direção ao assentamento poderá ocasionar? O assentamento servirá como uma barreira ao crescimento desenfreado da mancha urbana? Ou o assentamento pouco a pouco perderá suas "características rurais" e poderá vir a ser um lugar de lazer, um meio rural fabricado para servir como diversão de fim de semana aos moradores da cidade? Acreditamos que só o tempo poderá nos dar a resposta correta.

A proximidade com a cidade também gera problemas referentes à criminalidade. Vários foram os relatos de assentados em trabalhos de campo realizados no Assentamento Ipanema referentes a roubos de produtos agrícolas (frutas, legumes e até mesmo animais), além de maquinário, fios elétricos etc. Ao mesmo tempo em que a existência de vias de acesso facilita o escoamento da produção dos assentados, proporciona maior facilidade no acesso de pessoas estranhas ao assentamento. Não queremos com isso dizer que não existam casos de violência que tenham origem interna, mas que também ocorrem outros casos de violência que têm origem exterior ao assentamento e que lá ocorrem pela proximidade deste à cidade, sendo facilitada pela existência de vias de circulação.

Mas, não existem só problemas. A proximidade de uma grande cidade e, conseqüentemente de um grande centro consumidor traz benesses aos assentados em vários sentidos.

Em primeiro lugar podemos destacar a questão da facilidade de escoamento da produção. As mesmas vias de acesso que proporcionam a ida de marginais e vândalos ao assentamento também são fundamentais para transportar a produção para a cidade. Ao lado do Assentamento Ipanema passa uma via asfaltada que liga os municípios de Iperó e Sorocaba. Esta via proporciona que em pouco mais de dez minutos se chegue ao centro da cidade de Sorocaba ou em importantes rodovias como a Rodovia Castello Branco ou Rodovia Raposo Tavares, dando acesso, dessa forma, a outros mercados consumidores em potencial. Essa facilidade de acesso a vias de circulação é importantíssima quando pensamos em custos de transporte para os produtores.

Além disso outra questão fundamental no que diz respeito às vantagens de se estar ao lado de uma grande cidade trata-se da proximidade de um centro consumidor. A cidade de Sorocaba, como já dissemos, trata-se de um importante pólo industrial e comercial do interior paulista. É um município extremamente dinâmico e que se apresenta em crescimento. Acreditamos que seja um elemento muito importante para os assentados ter essa proximidade de um centro consumidor, pois permite a possibilidade de uma comercialização mais fácil de seus produtos, a diminuição de gastos com frete, além de permitir que o produtor venda diretamente ao consumidor final (como em feiras livres, por exemplo), diminuindo assim a parcela de renda que lhe é expropriada.

Outro aspecto a ser analisado quando lidamos com uma proximidade tão grande de um assentamento rural em relação a um meio urbano relaciona-se à oferta de empregos. Tradicionalmente o campesinato utiliza-se de estratégias de sobrevivência que são complementares à atividade agrícola, como o assalariamento sazonal. Acreditamos que neste sentido, a proximidade da cidade pode proporcionar uma gama maior de opções de complemento de renda aos assentados. Mais de um dos assentados com que tivemos

oportunidade de conversar comercializam semanalmente seus produtos, e alguns outros que adquire de outros assentados, em uma feira livre no município de Sorocaba. A possibilidade de este produtor comercializar diretamente seus produtos ao consumidor final permite-lhe auferir uma renda maior ao seu trabalho do que se tivesse que vender para atravessadores.

Além disso, existem inúmeras atividades urbanas que não necessitam de especialização (pedreiro, servente, faxineiro, carpinteiro etc.) e que podem ser desenvolvidas pelos assentados como "bico" em casos de necessidade temporária. Muitas vezes não são os chefes de família que desempenham atividade urbana complementar às atividades agrícolas. Encontramos, muitas vezes, famílias em que são as mulheres que possuem um emprego urbano, ou mesmo algum filho ou filha de um assentado.

Acreditamos que essas possibilidades de emprego oferecidas por uma cidade são fundamentais para a determinação das estratégias de reprodução familiar, mesmo que, algumas vezes, o atrativo do urbano seja muito forte e possa ser um dos elementos que levem à saída de famílias do assentamento.

Conclusão

Apontamos no decorrer do texto algumas das situações possíveis de existirem e que são decorrentes em maior ou menor grau da proximidade existente entre o assentamento rural estudado e a cidade de Sorocaba.

Entendemos que essa proximidade se manifesta de maneiras diferentes e são apropriadas também diferentemente pelo conjunto das famílias assentadas. Em alguns casos, essa proximidade pode ser extremamente benéfica, em outros pode levar a fatos como o abandono do assentamento. A diversidade é muito grande, pois estamos lidando com um conjunto de cento e cinqüenta famílias assentadas e, como apontamos anteriormente, a trajetória social de cada uma das famílias pode dar diferentes significados à proximidade urbana.

Julgamos relevante apontar que esta proximidade pode, por um lado, contribuir para que as famílias assentadas tenham condições de garantir sua reprodução em bases materiais mais satisfatórias. Isso pode acontecer devido à adoção de estratégias de obtenção de renda complementares à atividade agrícola.

O assentado que comercializa diretamente seus produtos em uma feira livre, por exemplo, comercializa também produtos de terceiros, assumindo também o papel de produtor e comerciante. Essa situação de produtor/comerciante faz com que este assentado

consiga auferir uma renda familiar maior, pois consegue um preço final para seu produto maior do que se o repassasse a atravessadores. Além disso, o comércio de produtos de terceiros proporciona uma renda extra, que não obteria somente com o trabalho no lote.

Outra situação encontrada é a do produtor que se assalaria eventualmente para obter uma renda extra em momentos de maior dificuldade financeira. Tradicionalmente, o assalariamento sazonal faz parte da estratégia de sobrevivência de populações camponesas no Brasil. Esse tipo de estratégia é extremamente importante para muitas famílias assentadas que, sem ela, muitas vezes seriam obrigadas a abandonar a atividade agrícola pois não conseguem uma renda adequada somente desta. Ainda nos referindo ao assalariamento, ocorre às vezes de um ou alguns membros da família assalariarem-se enquanto outros continuam exercendo atividades agrícolas no lote. Estamos diante do mesmo tipo de lógica do trabalho assalariado sazonal: garantir à família uma renda maior, proporcionando melhores condições de reprodução a esta.

Também a proximidade à cidade tem grande peso no que se refere a vias de escoamento da produção e proximidade de centro consumidor. Esses elementos são muito importantes no que se refere ao sucesso de um empreendimento agrícola. De nada vale conseguir produzir, mas não ter condições adequadas de transporte e comercialização

Por outro lado, observamos que a proximidade da cidade pode levar um assentado que estava “acostumado” a um emprego urbano e às características deste (rendimento garantido, em freqüência e valor) a sentir-se tentado a desenvolver atividades urbanas em momentos de dificuldade, não retomando mais as atividades agrícolas no lote. Assim, encontramos muitos lotes arrendados a terceiros, ou mesmo ociosos, tendo a família nele assentada desistido da atividade agrícola (pelo menos naquele momento) e vindo a desenvolver atividades urbanas.

Mas, como nos apontou um técnico do Itesp, existem outros fatores que levam a uma possível desistência do assentado em desenvolver atividades agrícolas no seu lote. A falta de financiamentos adequados aos assentados é um imenso gargalo que empurra muitas famílias para fora de seus lotes e dos assentamentos rurais no Brasil. No Assentamento Ipanema não é diferente. Mas, neste caso existe sempre a possibilidade do assentado em dificuldades procurar algum tipo de trabalho na cidade, que está tão próxima. Esta é uma especificidade que não podemos deixar de levar em consideração.

Enfim, entendemos que a proximidade de um assentamento rural a um grande centro urbano leva a uma grande diversidade de situações. Desde assentados que conseguem se aproveitar desta proximidade, alavancando sua produção, até assentados que desistem da prática agrícola e tentam melhor sorte na cidade.

Acreditamos que quando da realização do projeto para instalação de um assentamento rural, a proximidade a um grande centro urbano deva ser levada em consideração, estimulando inclusive diferentes atividades com vistas a essa proximidade, através de um estudo de demanda de mercado, por exemplo. O que não pode ocorrer é o assentamento de um contingente de seres humanos em um local sem a prévia análise das características da região onde este se instalará e as situações que poderão advir desta localização.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Eduardo. *"Sistemas de produção no Assentamento Ipanema: um estudo comparativo"*. Trabalho de Graduação Individual. DG, FFLCH-USP. São Paulo, 2004.

CHABARIBERY, Denyse. *"Inovação e desigualdade no desenvolvimento da agricultura paulista"*. Coleção Estudos Agrícolas, IEA. São Paulo, 1999.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. *"O conceito de espaço rural em questão"*. Revista Terra Livre nº 19, AGB. São Paulo, jul./dez. 2002.

MOURA, Margarida Maria. *"Camponeses"*. Editora Ática. São Paulo, 1986.

SALAZAR, José Monteiro. *"Araçoiaba & Ipanema: a história daquela maravilhosa região, desde as forjas de Afonso Sardinha até a Real Fábrica de Ferro"*. Editora Digipel. Sorocaba, 1998.

SANTOS, Elina O. *"A Industrialização de Sorocaba: Bases Geográficas"*. Humanitas - FFLCH/USP, São Paulo, 1999.

SILVA, Paulo Celso da. *"De novelo de linha a Manchester paulista – Fábrica têxtil e cotidiano no início do século XX em Sorocaba"*. Dissertação de Mestrado - DG, FFLCH-USP. São Paulo, 1995.